



PO 4

ALTERAÇÕES DA SUPERFÍCIE OCULAR NO TRATAMENTO DE DERMATITE ATÓPICA COM DUPILUMAB

Luís Bernardes¹, Duarte Flor¹, João Gil¹, Andreia Rosa¹, Maria João Quadrado¹, Joaquim Murta¹, Margarida Gonçalo¹

(¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução: O dupilumab é um anticorpo monoclonal humano que bloqueia a porção α do recetor da IL-4 aprovado no tratamento da dermatite atópica moderada a grave, com elevada eficácia e segurança. Os seus efeitos adversos mais reportados são alterações da superfície ocular, nomeadamente olho seco, reação papilar, conjuntivite e blefarite.

O objetivo deste estudo é caracterizar as alterações de superfície ocular em doentes com dermatite atópica grave tratados com dupilumab.

Métodos: Os doentes com dermatite atópica em tratamento com dupilumab entre 2020 e 2022 no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra foram enviados para observação oftalmológica após início da terapêutica. Os dados clínicos foram analisados retrospectivamente.

Resultados: Foram avaliados 15 doentes, 8 homens e 7 mulheres, com idade mediana de 42 anos (27; 43). Cinco apresentavam antecedentes oculares relevantes, 1 deles com conjuntivite alérgica de repetição, 1 com conjuntivite atópica e 3 ectasia corneana.

Ao longo do seguimento, foram registadas alterações da superfície ocular de novo em 9 doentes, em média 2 meses após o início do tratamento: 3 doentes desenvolveram blefarite, 3 apresentaram conjuntivite com reação papilar de novo e 2 desenvolveram olho seco evaporativo. Em 5 destes doentes, verificou-se regressão dos sinais e sintomas, necessitando apenas a aplicação de lágrima artificial; dois necessitaram de corticoterapia tópica em baixa dose a longo prazo e um só apresentou melhorias com o tratamento tópico de tacrolimus.

O tratamento com dupilumab não foi interrompido em nenhum doente.

Conclusão: Este estudo reporta uma alta prevalência de alterações da superfície ocular, com destaque para blefarites, conjuntivites e olho seco, associadas à terapia da dermatite atópica com dupilumab. No entanto, a maioria dos casos não necessitou mais que uma adequada lubrificação com lágrima artificial